

EDITORIAL

Neste início da gestão 2017-2019 é com muita satisfação que informamos, neste editorial, o que aconteceu neste primeiro semestre na ABPP- Seção São Paulo.

O Projeto Social que tem a assessoria de Silvia Amaral e de Sandra Santilli foi nossa primeira atividade do semestre. Contamos com uma significativa adesão de associados da Capital, interior e litoral do Estado.

Este projeto que mantém seu objetivo primeiro, foi atualizado em 2017, no que se refere ao atendimento propriamente dito, na medida em que se ampliou a possibilidade para atendimento dos associados voluntários em seus próprios consultórios, bem como para alunos matriculados em escola particular. Incluímos também como público-alvo, o adulto.

Cumprimos com a proposta de nossa agenda cultural realizando diferentes eventos em diferentes formatos.

“ Lição de casa – de quem é a responsabilidade? ”, foi o tema da palestra realizada para professores de uma escola particular, no mês de abril, que foram estimulados a refletir sobre o tema a partir da revisão da própria trajetória estudantil. De modo ilustrativo e dinâmico pudemos aprender que a lição é uma responsabilidade da família, da escola e do aluno.

Ainda, em abril, promovemos um encontro para pais, professores, psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos com a temática Atenção e Memória. Didaticamente o tema foi explorado a partir do entendimento do funcionamento cerebral nos aspectos da atenção e memória. Neste encontro, ao final, fomos desafiados a “ treinar nossa memória ”.

Dando sequência às nossas atividades científico-culturais a ABPP SP foi representada pelas diretoras Helena Silva e Ymei Trench, na XVII Feira de Tecnologia e Cultura promovida pela Faculdade Flamingo. Na ocasião, Ymei Trench apresentou o tema Tutoria Psicopedagógica com jovens universitários.

Em maio realizamos a primeira reunião do Conselho Estadual e, prestigiados seus membros também com um momento científico cultural em que foi apresentado o tema Mediação de Conflitos, por Adriana Scoz da Cunha Lima, mediadora formada pela Fundação Getúlio Vargas, que de forma clara e objetiva nos trouxe conceitos importantes sobre essa área de relevante importância na atualidade.

A Oficina de Jogos, evento da ABPP SP em parceria com a Loja Pingo no I, foi um sucesso! Realizada nas dependências da loja reuniu, em uma tarde de sábado, associados, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, profissionais de áreas afins que puderam brincar e aprender por meio dos jogos, Pingo no I, Quatro, Joias, Halli Galli...e, para completar o jogo Abalone.

Recomendo a leitura dos artigos desta edição: Práticas Psicopedagógicas baseadas em evidências de autoria de Eliseu Coutinho e, Novas práticas de leitura e escrita no contexto digital de Adriana Silvia Vieira. Pelo primeiro diferenciamos opiniões de evidências e, pelo segundo, somos apresentados ao conceito de lator.

Relevante também é o Relato de Experiência de autoria das diretoras Rebeca Lescher e Malu Caruso sobre o uso do Jogo Quatro. Nele é possível conhecer como se joga bem como as características deste material.

A indicação de livros atende a diferentes temas.

Está prevista uma banca de titularidade, ainda neste semestre.

Trabalhamos bastante, mas isso só foi possível graças ao empenho, dedicação e compromisso deste grupo de trabalho que é a Diretoria Executiva 2017-2019.

Boa leitura!

Cristina Natel

Presidente Gestão 2017-2019

AGENDA CULTURAL

2º semestre de 2017

Agosto: Minicurso

Setembro: Palestra

Outubro: Conselho Estadual
Banca de Titularidade

Novembro: Projeto Social
Comemoração do Dia do Psicopedagogo
com Oficina

PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !

www.saopauloabpp.com.br
saopaulo@saopauloabpp.com.br
contato: 11 9.6416.1030



Práticas Psicopedagógicas baseadas em evidências

Prof. Dr. Elizeu Coutinho de Macedo, Psicólogo clínico e professor do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
elizeumacedo@uol.com.br

Se perguntarmos a diferentes psicopedagogos sobre qual o número ideal de alunos por classe, ou qual tipo de escola é mais benéfica para crianças com transtornos de aprendizagem, obteremos diferentes tipos de respostas. Tais respostas se caracterizariam por um conjunto de opiniões, mas não necessariamente de evidências. As opiniões se apoiam em intuição ou em observações que não foram realizadas de forma sistemática. Já as evidências referem-se à consideração e uso de conhecimento oriundo de áreas de pesquisa científica para fundamentar e informar boas práticas de uma área de conhecimento. Essa estrutura possibilita que os educadores possam identificar, com confiança, métodos e práticas que funcionam com a maior parte dos alunos, com base em resultados de pesquisa.

Na literatura internacional, grande destaque tem sido dado à investigação das melhores práticas em Educação. No Brasil, porém, o tema não tem sido tratado com a mesma ênfase. Assim, considerando os desafios que temos em nosso país na área da educação, a implantação de práticas baseadas em evidência na educação se relaciona com a necessidade de aumentar a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos.

A busca por práticas baseadas em evidências foi originada nos anos 1980, com pesquisas na área da Medicina, e logo se espalhou para áreas como Educação, Psicologia, Agricultura, Enfermagem dentre outras. Na área da Educação, uma importante fonte de acesso aos estudos que analisam as práticas baseadas em evidências é a “The Campbell Collaboration Online Library” que pode ser acessada em <https://campbellcollaboration.org/library.html>. A Campbell Collaboration é fruto de iniciativa internacional de educadores preocupados com a realização de pesquisas e publicações de estudos que avaliam a eficácia de diferentes estratégias de intervenção e prevenção na área da educação. Assim, estudos que avaliam de forma sistemática e apresentam evidências científicas são publicados nessa base e auxiliam responder questões como aquelas indicadas no início do texto.

Bibliografia complementar:

Orsati, F.T., Mecca, T. P., Dias, N., Almeida, R. P., Macedo, E.C. Práticas para a Sala de Aula Baseadas em Evidências. São Paulo. Memnon. 2015

Novas práticas de leitura e escrita no contexto digital

Adriana Silvia Vieira

Formada em Letras pela USP e mestranda em Linguística pela Unifesp, trabalha há 15 anos em projetos de educação e tecnologia no Cenpec.

O avanço das tecnologias digitais, em especial a internet, tem criado novas formas de interação e comunicação entre as pessoas e gerado transformações significativas nas práticas de leitura e escrita. Essas mudanças estão relacionadas às características básicas dos textos digitais, como a hipertextualidade a a multimodalidade, assim como às ferramentas da *Web 2.0* que facilitam a produção e a publicação de conteúdo *online*.

O hipertexto é a unidade básica da construção e da reconstrução de sentidos do texto digital. Essa noção também está presente no texto impresso na forma de sumário ou nota de rodapé, por exemplo. Porém, na internet, o hipertexto é potencializado. A partir de *links* nas páginas eletrônicas e das escolhas que efetua durante sua navegação, cada internauta “fabrica” o hipertexto que lê.

Dessa maneira, as estruturas textuais são atualizadas pelas práticas e história individual de cada leitor.

Essa nova textualidade também é cada vez mais multimodal, com a possibilidade cada vez maior de associar ao texto escrito sons e imagens estáticas e em movimento, o que tem alterado a própria noção tradicional de texto. Ao ler uma página na internet, é necessário fazer um trajeto pessoal entre escritos, ícones, vídeos, áudios etc., cada um deles remetendo a outros tantos textos multimodais.

O leitor do texto digital também tem a sua disposição vários recursos e ferramentas que permitem interatividade e a produção e publicação de conteúdo de uma forma simples e rápida, haja vista os *posts* e sistema de comentários, característicos das redes sociais digitais e dos *blogs*. Diferentemente do que ocorre com o texto impresso, que necessita de intermediários como o editor e a gráfica, a leitura e a escrita do texto digital se elaboram ao mesmo tempo e numa mesma situação. Na internet, portanto, o leitor a qualquer momento pode se tornar um autor com uma facilidade imposta pelo suporte, modificando assim os tradicionais papéis leitor-autor e emergindo o que alguns autores têm chamado *lautor*.

Desse modo, ler e escrever no meio digital exigem competências e conhecimentos que ultrapassam as fronteiras do texto impresso, ainda que o bom desempenho na leitura impressa seja fundamental para a leitura digital, conforme relatório (2015) da OCDE, organização internacional responsável pela aplicação do PISA, exame que avalia habilidades de leitura, matemática, ciências e conhecimento digitais de jovens de 15 e 16 anos em mais de 60 países.

Às complexas tarefas exigidas na leitura impressa para construção de significados, somam-se habilidades técnicas para, por exemplo, usar o mouse, a barra de rolagem ou baixar aplicativos no celular, mas sobretudo o desenvolvimento de habilidades para construção de associações, projeções, inferências e compreensões muito rápidas e eficazes em espaços multimidiáticos.

Além disso, a interatividade do ambiente digital que aproxima receptores e emissores, envolve também o desenvolvimento de valores, normas, sensibilidades e procedimentos relacionadas à participação e colaboração *online*, o que alguns autores têm denominado de uma nova mentalidade ou novo *ethos* dos letramentos digitais.

Contudo, é importante problematizar que essas novas formas de pensar também podem implicar fragmentação e dispersão extremas, propiciando falta de credibilidade e profundidade no tratamento das informações e temas.

Neste sentido, é preciso desenvolver uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, não restrita só à cultura do impresso. Uma pedagogia também capaz de preparar os alunos e também os professores, em sua formação inicial e continuada para os letramentos digitais, desenvolvendo competências e formas de pensar próprias dessa linguagem *online*, preparando-os assim, para atuar de maneira efetiva na sociedade de informação e comunicação.

Entre as possíveis estratégias a serem desenvolvidas com estudantes está, por exemplo, o trabalho com gêneros textuais emergentes no contexto digital, como o *meme* de internet. Muito difundido nas redes sociais digitais, o *meme* é uma imagem, um vídeo e/ou uma frase, geralmente, criados a partir da edição de materiais já existentes e relacionados ao humor, que se espalham muito rapidamente na internet. Outro exemplo são atividades que envolvem práticas colaborativas de escrita com o uso de ferramentas digitais como fórum, wiki, *blog* e *googledocs*, para produção de textos coletivos em trabalhos realizados com alunos ou também em formação de professores.

Termo utilizado por ROJO, R. **Escol@ conectada**: os multiteramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, p. 20. Disponível (em inglês) [http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisainfocus/pisa-in-focus-n55-\(eng\)-final.pdf](http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisainfocus/pisa-in-focus-n55-(eng)-final.pdf)

LANKSHEAR, C.; KNOBEL M. C. "Sampling the new in New Literacies". In: _____. (eds.) **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007, p. 7.

ESPAÇO ABERTO

Neste espaço divulgamos e prestigiamos artigos, estudos e relatos de experiência da psicopedagogia prestigiando diferentes autores.

Quatro: um jogo excepcional

Conhecer o Quatro (Copag) foi uma das melhores surpresas que vivenciamos desde o Congresso de Psicopedagogia, oferecido pela ABPp Nacional, em 2015. A primeira e grata surpresa foi o preço: R\$5,00 o baralho. Nenhum jogo no mercado custa este valor. A esta surpresa somamos várias outras qualidades do jogo como: regras simples, de fácil assimilação, originalidade, simplicidade e dinamismo. O jogo foi muito bem idealizado e traz inovações, pois não se assemelha a nenhum outro jogo. O baralho é formado por cartas numeradas do 1 até o 13, com quatro cores distintas, como no baralho normal, em que há quatro naipes. O objetivo é coletar quatro cartas de números iguais. Cada jogador recebe 5 cartas e na sua vez deve pedir a um jogador que entregue a ele uma carta que dispõe. Desta forma é proibido blefar. Enquanto o jogador não obtiver a resposta "não tenho" sua jogada continua, pedindo uma de suas cartas a qualquer um dos jogadores. Os jogadores são obrigados a entregar todas suas cartas que forem pedidas, mesmo se forem repetidas. E assim segue o jogo. O melhor jogador é aquele que consegue memorizar as cartas dos outros jogares e também proteger suas cartas. O vencedor é aquele que tiver a maior quantidade de conjuntos de quatro números iguais. Este jogo pode ser jogado com um baralho comum.

Também pode ser jogado no consultório entre duas pessoas. Percebemos que as estratégias usadas neste caso são distintas, em geral a criança ou adolescente tendem a não revelarem suas cartas, pedindo sempre a mesma. No trabalho em grupo, como realizamos no atendimento psicopedagógico na Colmeia- Instituição a Serviço da Juventude, a dinâmica é diferente e as estratégias mudam.

Indagamos aos nossos alunos dos grupos o porquê gostavam tanto desse jogo e quais habilidades acreditavam que eram trabalhadas. Os alunos criaram uma lista onde especificaram o que achavam de mais interessante, além de acharem o jogo divertidíssimo. Segue a lista de suas opiniões: "O jogo trabalha a mente, a concentração, as emoções, a organização, a competição saudável, estratégias, regras, memória e pensamento lógico".

Como psicopedagogas, observamos que o jogo oferece aos jogadores a verdadeira dimensão do que eles necessitam trabalhar para melhorarem suas jogadas. Percebem que precisam realizar antecipações, planejar jogadas, coordenar informações e ficar muito atentos aos pedidos dos outros jogadores. O desenvolvimento dessas habilidades possibilitará ao jogador desenvolver estratégias para enfrentar, entre outros desafios, o fator sorte e conquistar a vitória. Outra conclusão que chegam é que se não organizarem bem suas cartas perderão o jogo. Neste sentido este jogo, tão simples e tão envolvente, transforma atitudes desatentas e dispersivas em atitudes comprometidas e focadas. Mesmo crianças ou adolescentes com muitas dificuldades compreendem que no jogo há sempre a possibilidade de se tentar novamente, corrigindo seus erros e planejando melhor suas ações.

Por este motivo recomendamos a todos que conheçam este jogo tão simples e tão eficiente.

Rebeca Lescher - Vice-Presidente - rebecalescher@gmail.com

Maria Lúcia Caruso - Diretora de Relações Públicas Adjunta - malu.m.caruso@gmail.com

ACONTECEU

Evento: Atenção e Memória

A Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção São Paulo e a Colmeia – Instituição a Serviço da Juventude promoveram, em parceria, na manhã do dia 27 de Abril, uma palestra com o tema "**ATENÇÃO E MEMÓRIA**", realizada na Colmeia e ministrada pela Neuropsicóloga Martha Kortas Hajjar Veiga de Carvalho.

Esta foi uma boa oportunidade para ampliar o conhecimento do funcionamento do nosso cérebro, suas áreas específicas e as respectivas funções, de maneira clara, por meio de exemplos práticos houve interação com o público.

Martha transportou para o dia a dia, as formas de percepção e intervenção para colaborar no aprimoramento dos aspectos em pauta.

Ao final, com ilustrações e prática, proporcionou a todos alguns exercícios para treino de memória e desta maneira, com a participação do público presente, exemplificou maneiras de interferir no aprimoramento destes processos.

Este encontro ampliou **conhecimentos** para profissionais, familiares e colaborou para maior entendimento do funcionamento cerebral nestes aspectos tão importantes: **ATENÇÃO E MEMÓRIA**.

Martha Kortas Hajjar Veiga de Carvalho – Psicóloga e Neuropsicóloga pelo IPQ-HC-FMUSP. Especializada em Rorschach pela Sociedade Rorschach de São Paulo, Terapeuta de Casal e Família pelo Sistemas Humanos, Psicóloga colaboradora no HDI, responsável pelo Grupo de Estimulação de Memória no Hospital-Dia Infantil do IPQ-HC-FMUSP. marthakortas@gmail.com

REFERÊNCIAS DE BIBLIOGRAFIA:

PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA CUIDADO MULTIDISCIPLINAR
Miguel Angelo Boarati, Telma Pantano, Sandra Scivoletto

- **NEURIPSICOLOGIA - Teoria e Prática**

Daniel Fuentes, Leandro F. Malloty-Diniz, Candida H. Pires Camargo, Ramon Moreira Cosenza e colaboradores.

- **REABILITAÇÃO COGNITIVA**

Uma abordagem Neuropsicológica Integrada

McKay Moore Sohlberg, Catherine A. Mateer

- **AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA**

Leandro F. Malloty-Diniz, Daniel Fuentes, Paulo Mattos, Neander Abreu

Evento: Mediação de Conflitos

No dia 19 de maio, na **Reunião do Conselho Estadual da ABPp SP**, contamos com a palestra Científico Cultural da Mediadora **Adriana Scoz da Cunha Lima**, com o tema: **MEDIAÇÃO de CONFLITOS**.

Estes eventos têm a proposta de investir na formação contínua dos participantes para atualização dos nossos conhecimentos com diferentes temas pertinentes à nossa atuação profissional.

Nesta ocasião, pudemos conhecer um pouco mais sobre a intervenção através da **MEDIAÇÃO**, que embora nova, contempla uma complexa demanda da sociedade atual.

O importante papel do Mediador colabora com a comunicação entre pessoas em conflito, que não conseguem entendimento, sem a interferência de um terceiro para alcançar o difícil acordo na busca de resoluções.

Adriana nos mostrou as diversas maneiras de encontrar o entendimento das partes envolvidas, antes de recorrer à justiça.

Infelizmente, nem sempre o consenso predomina e a necessidade da aplicação da lei se torna necessária, para tomar as decisões que os interessados não conseguem, de maneira colaborativa para resolução de um conflito.

Adriana Scoz da Cunha Lima - Mediadora formada pela Fundação Getúlio Vargas - Mediadora Transformativa formada pelo Instituto Familiaer / Mediativa – SP - Terapeuta de Casal e Família, formada pelo Instituto /SP Psicopedagoga Clínica e Institucional, formada pelo Instituto Sedes Sapientiae-SP - Pedagoga habilitada em Orientação Educacional e Supervisão Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP.
adrianaclima67@gmail.com

Evento: Oficina de Jogos

Tudo começou com a Cris Natel jogando *Abalone* com o Cesar, na loja Pingo no i e compartilhando conosco. Cecília e eu (Ruth), gostamos da ideia, fomos até a loja para trocarmos uma ideia com o César, proprietário da loja.

Pensamos em conjunto e na parceria, como seria útil e gostoso levarmos os associados da ABPp-SP, lá, no espaço Pingo no i, que tanto nos seduz e atrai a aprendermos a jogar, jogar e ensinar, e além do mais, passarmos um tempo juntos e compartilhamos do conhecimento à brincadeira. Então, começamos a conversar com o Cesar e a oficina de jogos tomou “corpo” com envergadura para que todas nós pudéssemos nos encontrar num lugar diferente, por meio da experiência e da ludicidade.

Marisa, que faz parte da equipe do Cesar e da loja, ajudou-nos, desde a elaboração do convite, a ficha de inscrição e a organização *in loco*. No dia 27 de maio, contamos com a presença da equipe da loja que muito nos contribuiu no momento do evento. Oportunizamos e desfrutamos dos jogos de cartas, *Pingo no i*, *Quatro*, *Jóias*, *Halli Galli...* e, para completar o jogo *Abalone*, muita diversão, descontração e prazer em jogar.

A equipe da diretoria da ABPp-SP, esteve presente e lá nos dividimos para atender à demanda do público, associados, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, profissionais de diversas áreas e quando nos deparamos estávamos todos numa nau só!



A brincadeira contagiou, sentimos a necessidade em aprender como crianças. O jogo nos desloca e por meio da desestabilização, envolve, tenciona e afrouxa importante sensação à intervenção psicopedagógica na clínica e instituição.

Agradecemos essa parceria ABPpSP e Loja Pingo no i, e quem sabe no segundo semestre planejaremos mais uma oficina. Vamos torcer?!

Ruth Nassiff - Diretora Cultural - ruthnassiff@gmail.com

Cecília G.M. Faro - Diretora Cultural Adjunta - cecilia@mellofaro.com.br

ABPp-SP VAI A ESCOLA

Evento: Lição de casa – De quem é a responsabilidade?

A ABPpSP e o Colégio Notre Dame, promoveram em parceria, na noite de 24 de abril, uma palestra com o tema “**LIÇÃO DE CASA DE QUEM É A RESPONSABILIDADE?**”, ministrada por Sônia Licursi e Thaís Bechara.

Esta foi uma boa oportunidade para refletir sobre o tema e os aspectos que envolvem os educadores nessa ação: desde a elaboração até a correção da lição de casa.

Os aspectos levantados e que nos fazem pensar que a lição de casa pode ser desafiadora, criativa, significativa, desenvolver e trazer a conquista da autonomia e hábito de estudo. De toda forma, não há como “fugir” da rotina e responsabilidade que todo adolescente e jovem procura se distanciar. O papel da escola em relação à lição de casa pode ser de: fixação de conteúdo, algo a ser investigado como conhecimento prévio, de autoria e desenvolvimento de várias linguagens. Os pais, professores e alunos devem ser envolvidos nesse momento da lição de casa em relação à organização da rotina, tempo/espço, assiduidade/pontualidade, alinhando as ações sistematizadas internas e externas à escola.

Para o aluno, a metacognição é algo a ser alcançado, pois o ajudará sobre o pensar, potencializando o ato de realizar a lição de casa e o aprender a aprender.

Thaís Bechara - Graduada em Pedagogia (OE e Adm. Escolar), Especialização em Psicopedagogia (“lato sensu”) pela PUC-SP. Coautora do Blog *Conversando com Educação*.

Sônia Licursi - Especialista em Psicodinâmica do Adolescente pelo Instituto Sedes Sapientiae. Ministrante do curso: Formação de Equipe e supervisão para construção de Projeto de Educação Preventiva e Qualidade de Vida - Coautora do Blog *Conversando com Educação*.

ABPp-SP VAI A UNIVERSIDADE

Em 17 de maio a ABPp-SP foi representada pelas diretoras Helena Silva e Ymei Trench na XVII Feira de Tecnologia e Cultura, promovida pela Faculdade Flamingo, com uma palestra intitulada *Tutoria Psicopedagógica: Acompanhando Jovens Universitários*. O público, formado por alunos da Pedagogia, demonstrou bastante interesse durante a apresentação e discussão do caso apresentado.

PROJETO SOCIAL

No dia 18 de fevereiro, na Reunião do Projeto Social da ABPp SP, sob a coordenação de Sílvia Amaral de Mello Pinto e Maria Cristina Natel, estivemos reunidas, diretoria e associados para definirmos as ações e conhecermos os novos candidatos associados para participar do Projeto. A nossa conselheira vitalícia Sandra Lia Nisterhofen Santilli esteve presente e está à frente com a Silvia, à demanda desse projeto.

Objetivo do Projeto Social é:

- Favorecer / possibilitar às camadas sociais menos favorecidas, o acesso ao trabalho psicopedagógico.
- Prevenir, minimizar e remediar as consequências da não aprendizagem de alunos das camadas sociais menos favorecidas.
- Estimular o associado para o aprimoramento do exercício profissional por meio da prática supervisionada.
- Documentar as atividades do projeto social ABPp - Seção São Paulo fomentando a pesquisa e a produção científica.

Esses são os critérios de participação do Projeto:

O psicopedagogo voluntário, deverá ser associado à ABPp SEÇÃO SÃO PAULO. Poderá ser: estudante de Psicopedagogia, com necessidade de fazer estágio supervisionado, para complementar a sua formação; recém-formado, com necessidade de iniciar e garantir experiência profissional; profissional experiente que deseje dar a sua contribuição ao Projeto Social.

O associado atuará em um local da comunidade, de sua livre escolha. O atendimento deverá ser de, no mínimo, para uma criança e/ou adolescente, por uma hora semanal, em cada semestre do ano vigente.

O atendimento será voluntário e cada um deverá assinar um termo de compromisso para aderir ao projeto. Cada encontro será registrado e o relatório compartilhado com os associados titulares nos encontros de supervisão e ao final haverá a produção de artigo científico.

O trabalho psicopedagógico será regido pelos princípios do Código de Ética da ABPp.

Estiveram presentes associados do estado de São Paulo e capital.



Foi uma manhã muito gostosa com muitos candidatos e hoje, contamos com 17 associadas nesse Projeto.

Convidamos os associados a participarem no segundo semestre!!! Venham!!!

Fonte: <http://www.saopauloabpp.com.br/abpp-sao-paulo-associados-titulares.html>

BIBLIOTECA

Indicamos livros didáticos e paradidáticos
Dicas Auxiliares no Trabalho com Trocas Ortográficas: Auditivas e visuais - Será P ou B? ou V? M ou N?...
Ruth Soares Bicudo - Book Toy
Livraria e Editora, 2016.



Funções Executivas e Aprendizagem
O uso dos jogos no desenvolvimento das funções executivas.

Patrícia Maltez
Rodrigues - Editora 2B, 2017.



EXPEDIENTE - DIRETORIA 2017 / 2019

PRESIDENTE: Maria Cristina Natel

VICE-PRESIDENTE: Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

DIRETORA SECRETÁRIA: Andréa de Castro Jorge Racy

DIRETORA SECRETÁRIA ADJUNTA: Márcia Maria Machado Monteiro

DIRETORA FINANCEIRA: Helena Maria Barbosa da Silva

DIRETORA FINANCEIRA ADJUNTA: Ymei Uvo e Sá Trench

DIRETORA CULTURAL: Ruth Nassiff

DIRETORA CULTURAL ADJUNTA: Cecília Gereto de Mello Faro

DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS: Wylma E. Teixeira Ferraz Lima

DIRETORA ADJUNTA DE RELAÇÕES PÚBLICAS: Maria Lúcia Moura Caruso

PROJETO SOCIAL:

COORDENADORA DO PROJETO SOCIAL: Sílvia Amaral de Mello Pinto

COORDENADORA ADJUNTA DO PROJETO SOCIAL: Sandra Lia N. Santilli

CONSELHO ESTADUAL:

Ariane Zanelli de Souza

Carla Labaki Agostinho Luvizotto

Claudia Maria Laureano Moreno

Cristiane Cássia Moura

Márcia Alves Affonso

Maria Cristina Natel

Regina Irani Spirandeli Federico

Rosana Maria Pereira Borges

Sandra Casseri Rindeika

Sílvia Amaral de Mello Pinto

CONSELHO FISCAL:

Anete Hecht

Ernani Pereira Junior

CONSELHO VITALÍCIO:

Maria Cristina Natel

Mônica Hoehne Mendes

Sandra Lia N. Santilli

Sônia Colli



Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO**

EDITORA DE REDAÇÃO: Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL: Andréa de Castro Jorge Racy e Ruth Nassiff

REVISÃO: Rodrigo Bélgamo Gregório da Silva

TIRAGEM: 500 exemplares

CRIAÇÃO E IMPRESSÃO: KOSMOGRAF